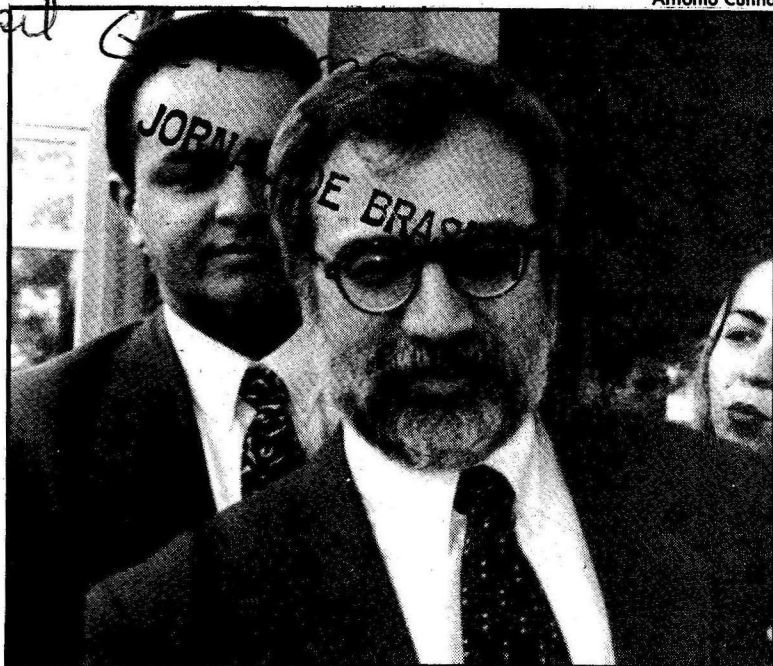


Brasil paga juro externo com reservas

O Banco Centarl (BC) depositou ontem US\$ 1,334 bilhão no Chase Manhattan Bank, de Nova Iorque, para pagamento de juros aos credores privados na segunda-feira. Quinta-feira, o Brasil entregou US\$ 537,7 milhões em garantias do principal e juros da dívida global de US\$ 43,5 bilhões, renegociada em abril de 1994, ao BIS (Bank of International of Seatlement), Banco de Compensações Internacionais, da Suíça.

O desembolso de US\$ 1,334 bilhão será deduzido das reservas internacionais do País. As garantias foram apresentadas em papéis do Tesouro norte-americano (zero coupon bond), adquiridos pelo BC no final de 1993. Esses papéis ficarão sob custódia do BIS, mas de propriedade do Brasil. O Tesouro Nacional terá que pagar o equivalente, em reais, ao Banco Central.

Uma parcela das garantias venceria em abril do próximo ano e está sendo antecipada. Com isso, o Governo brasileiro cumpre exigência dos credores, que previa a entrega total de US\$ 3,9 bilhões em garantias para três dos



Gustavo Loyola: antecipando US\$ 1,3 bilhão ao Chase

papéis trocados pela dívida antiga com os bancos. E agora, poderá comprar seus próprios títulos no mercado internacional, com desconto. "A partir de segunda-feira, eu posso ir ao mercado a qualquer momento", disse Ceres Cerqueira, chefe-adjunto do Departamento da Dívida Externa do BC.

Será a terceira parcela de juros dos sete bônus brady que o País paga após o acordo do ano passado. O vencimento é semes-

tral, a cada 15 de abril e outubro. Do total de US\$ 1,334 bilhão, cerca de US\$ 64 milhões correspondem a juros e principal de papéis da dívida renegociada em 1988, chamados "New Money Bond". Foram emitidos US\$ 433,75 milhões desses papéis. Medida recente do Governo permitiu que todos os papéis brasileiros possam ser usados, pelo valor nominal, nos leilões de privatização. A única exceção é o bônus ao par.